

e o fenômeno educativo. As descrições das obras são realizadas a partir do roteiro *A dança como carta do visível, do corpo e do movimento humano*, metodologia desenvolvida pelo grupo de pesquisa Estesia-UFRN. Trata-se de uma pesquisa fenomenológica e utilizamos como fontes para a descrição vídeos e fotografias das obras. Nossos interlocutores principais são: Merleau-Ponty (1999; 2002; 2005), Valéry (2015), Nóbrega (2015), Martins (1992); bem como os estudos produzidos no Estesia.

A partir disto, interrogamo-nos tanto sobre os encaminhamentos com os quais poderemos confirmar ou não a nossa tese; quanto acerca de como poderemos tecer uma rede de relações entre a expressão, a *poiésis* e o fenômeno educativo, e delineamos como objetivos: refletir acerca da *poiésis* e da expressão a partir das gestualidades, temporalidades e visibilidades apresentadas nas obras apreciadas; e estabelecer relações e contribuições no sentido da compreensão do corpo e sua comunicação sensível e das obras coreográficas como uma expressão de educação e da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta apresentação, momento da redução fenomenológica – obras: *Véronique Doisneau e Pichet Klunchun and myself*, fazemos um recorte e consideramos que: em suas poéticas e operações expressivas, as obras nos dão a ver uma operação sinérgica na qual as falas e as ações são indissociáveis na construção do sentido; uma diluição das fronteiras entre vida e arte, ao entrelaçar a narrativa pessoal e a narrativa histórica e cultural da arte coreográfica, em ato, numa exposição da comunicação existente entre a obra feita e a vida do artista; a estrutura social, a arquitetura e hierarquização das instituições presentes nas gestualidades faladas e dançadas, na sinergia expressiva do corpo.

O mundo está posto, em ato performativo, e nos dá a ver elementos para pensarmos o corpo e sua comunicação sensível e as obras coreográficas como expressão de uma educação que considera a condição corporal humana, a experiência vivida, os dados do sensível na aprendizagem significativa e na construção da linguagem simbólica, na capacidade de educar um homem interpretativo, criativo e consciente de seus posicionamentos no mundo, envolvendo um entrelaçamento dos mundos subjetivo e cultural e a operação de suas potencialidades intuitivas, racionais, cognitivas, e emocionais, vividas a um só tempo.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, J. *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíeses*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MERLEAU-PONTY, M. *O visível e o invisível*. Tradução: José Artur Gianotti e Armando Mora d'Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MERLEAU-PONTY, M. *A Prosa do Mundo*. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- NÓBREGA, T. *Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...* Natal: IFRN, 2015.
- VALÉRY, P. *Philosophie de la danse*. Paris: Éditions Allia, 2015.

